

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	32
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	33
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	34
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	716.533.333
Preferenciais	1.433.066.667
Total	2.149.600.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	700.728	669.690
1.01	Ativo Circulante	98.225	59.132
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	73.470	31.108
1.01.03	Contas a Receber	21.068	23.678
1.01.03.01	Clientes	21.068	23.678
1.01.03.01.01	Contas a Receber	3.025	1.689
1.01.03.01.02	Contas a Receber de Partes Relacionadas	17.373	17.707
1.01.03.01.03	Contas a Receber com operações de derivativos	670	4.282
1.01.06	Tributos a Recuperar	366	36
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	366	36
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.665	3.467
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	656	843
1.01.08.03	Outros	656	843
1.01.08.03.02	Outros Créditos	656	843
1.02	Ativo Não Circulante	602.503	610.558
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	92.147	90.635
1.02.01.06	Tributos Diferidos	85.185	83.686
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	85.185	83.686
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.962	6.949
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	6.962	6.949
1.02.03	Imobilizado	27.419	26.441
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	25.619	26.154
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.800	287
1.02.04	Intangível	482.937	493.482
1.02.04.01	Intangíveis	482.937	493.482
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	482.937	493.482

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	700.728	669.690
2.01	Passivo Circulante	107.022	98.438
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.767	5.069
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.767	5.069
2.01.02	Fornecedores	6.618	10.003
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	6.618	10.003
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.992	16.327
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.992	16.327
2.01.03.01.04	Obrigações fiscais federais, estaduais e municipais a recolher	25.992	16.327
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	39.464	33.421
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.392	2.144
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.025	1.178
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.367	966
2.01.04.02	Debêntures	37.072	31.277
2.01.05	Outras Obrigações	17.379	17.219
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.944	8.146
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	7.944	8.146
2.01.05.02	Outros	9.435	9.073
2.01.05.02.04	Obrigações com Poder Concedente	6.960	7.631
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	2.475	1.442
2.01.06	Provisões	10.802	16.399
2.01.06.02	Outras Provisões	10.802	16.399
2.01.06.02.04	Provisão de Manutenção	10.802	16.399
2.02	Passivo Não Circulante	414.195	408.473
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	254.862	256.929
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	83.932	86.086
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	854	818
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	83.078	85.268
2.02.01.02	Debêntures	170.930	170.843
2.02.03	Tributos Diferidos	111.161	111.562
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	111.161	111.562
2.02.04	Provisões	48.172	39.982
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.427	718
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	191	191
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.236	527
2.02.04.02	Outras Provisões	45.745	39.264
2.02.04.02.04	Provisão de manutenção	45.745	39.264
2.03	Patrimônio Líquido	179.511	162.779
2.03.01	Capital Social Realizado	109.400	109.400
2.03.04	Reservas de Lucros	23.941	53.379
2.03.04.01	Reserva Legal	21.589	21.589
2.03.04.02	Reserva Estatutária	2.352	2.352
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	29.438
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	46.170	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	121.422	106.598
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-36.810	-34.515
3.02.01	Custo de Construção	-1.187	-2.417
3.02.02	Provisão de Manutenção	-5.851	-6.156
3.02.03	Depreciação e amortização	-11.375	-10.530
3.02.04	Custos e obrigações com o poder concedente	-2.378	-2.315
3.02.05	Serviços	-5.031	-5.308
3.02.06	Custo com pessoal	-6.228	-5.560
3.02.07	Materiais, equipamentos e veiculos	-1.748	-1.695
3.02.08	Outros	-3.012	-534
3.03	Resultado Bruto	84.612	72.083
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.156	-6.034
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.130	-6.202
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	13	168
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-39	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	78.456	66.049
3.06	Resultado Financeiro	-8.514	-5.185
3.06.01	Receitas Financeiras	11.399	3.727
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.913	-8.912
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	69.942	60.864
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.772	-20.758
3.08.01	Corrente	-25.672	-21.515
3.08.02	Diferido	1.900	757
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	46.170	40.106
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	46.170	40.106
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,02078	0,01750
3.99.01.02	PN	0,02286	0,01920
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,02078	0,01750
3.99.02.02	PN	0,02286	0,01920

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	46.170	40.106
4.03	Resultado Abrangente do Período	46.170	40.106

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	74.184	55.387
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	73.339	65.624
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	46.170	40.106
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-1.900	-757
6.01.01.03	Depreciação e amortização	11.367	10.712
6.01.01.04	Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	40	146
6.01.01.05	Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-2.460	0
6.01.01.06	Juros e variações monetárias s/ debêntures, emprest., financ. e leasing circulante e não circ.	6.414	6.836
6.01.01.07	Capitalização de custos de empréstimos	-49	-344
6.01.01.08	Constituição e juros sobre riscos	1.744	365
6.01.01.09	Reversão de devedores duvidosos	0	13
6.01.01.10	Provisão de manutenção	5.851	6.156
6.01.01.11	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	1.935	2.391
6.01.01.14	Resultado de operações com derivativos	4.227	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	845	-10.237
6.01.02.01	Contas a receber	-1.336	-617
6.01.02.02	Partes relacionadas	334	888
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-330	-271
6.01.02.04	Despesas antecipadas	802	-888
6.01.02.05	Outras contas a receber	174	344
6.01.02.06	Fornecedores	-3.385	-2.416
6.01.02.07	Fornecedores com partes relacionadas	-1.211	-2.361
6.01.02.08	Obrigações sociais e trabalhistas	2.707	457
6.01.02.09	Imposto e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e cont. social	25.343	20.690
6.01.02.10	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos trimestre	-15.678	-18.118
6.01.02.11	Liquidação de riscos	-35	-375
6.01.02.13	Realização provisão manutenção	-6.902	-10.959
6.01.02.14	Outras contas a pagar	1.033	2.910
6.01.02.15	Obrigações com o poder concedente	-671	479
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.792	-5.101
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-599	-2.684
6.02.02	Adição ao ativo intangível	-1.193	-2.417
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-30.030	-70.579
6.03.02	Pagamentos de principal	-545	-579
6.03.03	Pagamentos de juros	-47	0
6.03.04	Dividendos pagos	-29.438	-70.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	42.362	-20.293
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	31.108	44.138
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	73.470	23.845

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	109.400	0	53.379	0	0	162.779
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	109.400	0	53.379	0	0	162.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-29.438	0	0	-29.438
5.04.06	Dividendos	0	0	-29.438	0	0	-29.438
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.170	0	46.170
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	46.170	0	46.170
5.07	Saldos Finais	109.400	0	23.941	46.170	0	179.511

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	107.480	0	141.494	0	0	248.974
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	107.480	0	141.494	0	0	248.974
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-70.000	0	0	-70.000
5.04.08	Dividendos Intermediários	0	0	-35.986	0	0	-35.986
5.04.09	Dividendo adicional proposto	0	0	-34.014	0	0	-34.014
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	40.106	0	40.106
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.106	0	40.106
5.07	Saldos Finais	107.480	0	71.494	40.106	0	219.080

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	132.900	116.624
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	129.686	114.299
7.01.02	Outras Receitas	3.214	2.325
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-23.071	-19.865
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-9.554	-9.611
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.479	-4.098
7.02.04	Outros	-7.038	-6.156
7.02.04.01	Provisão de manutenção	-5.851	-6.156
7.02.04.02	Custo de construção	-1.187	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	109.829	96.759
7.04	Retenções	-11.367	-10.712
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.367	-10.712
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	98.462	86.047
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.399	3.727
7.06.02	Receitas Financeiras	11.399	3.727
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	109.861	89.774
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	109.861	89.774
7.08.01	Pessoal	7.228	6.551
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.010	4.476
7.08.01.02	Benefícios	1.900	1.739
7.08.01.03	F.G.T.S.	303	313
7.08.01.04	Outros	15	23
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.368	31.733
7.08.02.01	Federais	29.624	25.899
7.08.02.02	Estaduais	90	76
7.08.02.03	Municipais	6.654	5.758
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.095	11.384
7.08.03.01	Juros	19.899	8.902
7.08.03.02	Aluguéis	196	167
7.08.03.03	Outras	0	2.315
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	46.170	40.106
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	46.170	40.106

Comentário do Desempenho

Volume de tráfego

MÊS	COMERCIAL			PASSEIO			TOTAL		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
JAN	3.982.890	4.410.385	10,73%	2.015.479	2.069.664	2,69%	5.998.369	6.480.049	8,03%
FEV	4.313.122	4.783.949	10,92%	1.157.972	1.531.550	32,26%	5.471.094	6.315.499	15,43%
MAR	4.986.910	5.711.093	14,52%	1.380.601	1.257.337	-8,93%	6.367.511	6.968.430	9,44%
TOTAL	13.282.922	14.905.427	12,21%	4.554.051	4.858.550	6,69%	17.836.973	19.763.977	10,80%

Avaliação – Variação de Tráfego (real 2012/2011)

O volume de tráfego de veículos de passeio no trimestre cresceu 6,69% em relação ao mesmo período de 2011, enquanto o volume de tráfego comercial cresceu 12,21%, resultando um crescimento total de 10,80%. Esta variação ocorreu, dentre outros fatores, devido à antecipação da colheita de grãos, que normalmente é mais acentuada no 2º trimestre. A seca ocorrida na região não chegou a ter impactos significativos no tráfego, devido à safra recorde de soja e milho.

Demonstração do Resultado

- **Receitas**

	Receita Bruta		
	1T - 2011	1T - 2012	%
Pedágio	111.882	128.498	14,85%
Construção	2.325	1.187	-48,95%
Acessórias	2.417	3.214	32,97%
Total	116.624	132.899	13,96%

Pedágio - O acréscimo nas receitas de pedágio deve-se ao aumento do tráfego pedagiado, já comentado, além do reajuste das tarifas de pedágio de 4,53% em 1º de dezembro de 2011.

Construção - O valor de receita de construção deve-se ao cumprimento de Investimento do Programa de Concessão.

Comentário do Desempenho

- **Deduções da Receita (Tributos e Descontos Concedidos)**

	Deduções da Receita		
	1T - 2011	1T - 2012	%
Tributos	9.943	11.449	15,15%
Descontos Concedidos	83	29	-65,06%
Total	10.026	11.478	14,48%

Os Tributos acompanham a variação de Receita.

- **Custos e Despesas Operacionais**

	Custos e Despesas Operacionais		
	1T - 2011	1T - 2012	%
Custos	23.803	25.443	6,89%
Despesas	5.852	6.166	5,37%
Total	29.655	31.609	6,59%

Custos e Despesas – Os valores de custos e despesas operacionais se mantiveram praticamente iguais, as variações são devida a inflação e novos contratos em valores de mercado

- **Depreciação e Amortização**

	Depreciação e Amortização		
	1T - 2011	1T - 2012	%
Total	10.712	11.367	6,11%

A variação verificada deve-se ao critério de amortização pela curva de benefícios econômicos.

- **Resultado Financeiro Líquido**

	Resultado Financeiro		
	1T - 2011	1T - 2012	%
Total	-5.185	-8.514	64,24%

A variação do resultado financeiro reflete um aumento das despesas financeiras devido a aquisição de nossos empréstimos, aumentando o endividamento da empresa.

Comentário do Desempenho

- **Investimentos**

A Concessionária segue cumprindo rigorosamente cronograma de Investimentos do Programa de Concessão.

Considerações Finais

As informações financeiras trimestrais (ITR) da RodoNorte – Concessionária de Rodovias Integradas S.A., aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

* * *

Notas Explicativas

RODONORTE - Concessionária de Rodovias Integradas S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

Trimestre findo em 31 de março de 2012

Valores expressos em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma.

1 Contexto operacional

a. Constituição e objeto

A Companhia foi constituída em 3 de novembro de 1997 e tem por objetivo a recuperação, o melhoramento, a manutenção, a conservação, a operação e a exploração do lote n.º 5 do Programa de Concessão de Rodovias no Estado do Paraná, com um total de 567,8 quilômetros, mediante cobrança de pedágio, inclusive prestando serviços de socorro médico, serviços de guincho e reboque de veículos, serviços de informação ao usuário e demais atos correlatos necessários ao cumprimento do objeto, durante o prazo de 24 anos, ou seja, até 27 de novembro de 2021.

O lote n.º 5 é constituído pelas rodovias: (i) BR-376, entre Apucarana e São Luís do Purunã, passando por Ponta Grossa; (ii) BR-277, entre São Luís do Purunã e Curitiba; (iii) PR-151, entre Jaguariaíva e Ponta Grossa; e (iv) BR – 373, entre Ponta Grossa e o trevo do Caetano.

No trimestre findo em 31 de março de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação às últimas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

b. Outras informações

Conforme divulgado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia é parte em vários processos judiciais e administrativos relacionados a questões regulatórias de concessão. Entre o fim do último exercício e o período corrente não ocorreram alterações substanciais no andamento desses processos.

Em 4 de julho de 2003, foi publicada a Lei n.º 14.065, autorizando o Estado do Paraná a encampar a Companhia, nos termos da legislação e contrato de concessão. Essa medida é admissível, mas pressupõe respeito ao devido processo legal e pagamento prévio de indenização dos investimentos, multas por rescisões contratuais e lucros cessantes.

A Companhia propôs ação judicial em 22 de agosto de 2003, contra a União, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), o Estado do Paraná e o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná (DER/PR). Os trabalhos da Comissão de Encampação estão suspensos com base em liminares concedidas em ações similares propostas pelas outras concessionárias paranaenses. A ação principal encontra-se arquivada provisoriamente até julgamento de todos os recursos interpostos.

A administração da Companhia reitera o seu entendimento sobre os procedimentos legais vigentes, aplicáveis aos contratos de concessão e mantém a expectativa de um desfecho favorável para todos os casos.

Notas Explicativas

As informações trimestrais da Companhia não contemplam nenhum ajuste decorrente dos processos acima descritos, tendo em vista que até a presente data não houve nenhum desfecho ou tendência desfavorável para nenhum deles.

2 Apresentação das informações trimestrais (ITR)

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas informações trimestrais devem ser lidas conjuntamente com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 09 de maio de 2012.

3 Principais políticas e práticas contábeis

Neste período não ocorreram mudanças nas principais políticas e práticas contábeis e, portanto, mantém-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

4 Determinação dos valores justos

Neste período não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5 Gerenciamento de riscos financeiros

Neste período não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	1.991	2.179
Aplicações financeiras	<u>71.479</u>	<u>28.929</u>
	<u><u>73.470</u></u>	<u><u>31.108</u></u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 102,56 % do CDI, equivalente a 10,64% ao ano (11,50% ao ano em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas**7 Contas a receber**

	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Vale pedágio, cupons a receber e cartão de crédito	2.311	1.662
Locação de painéis publicitários	688	9
Ocupação da faixa de domínio	21	16
Outros	5	2
	<u>3.025</u>	<u>1.689</u>
Não Circulante		
Ocupação da faixa de domínio	1.200	1.200
Cargas excedentes	918	918
	<u>2.118</u>	<u>2.118</u>
Provisão para devedores duvidosos (a)	<u>(2.118)</u>	<u>(2.118)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

(a) Provisão para devedores duvidosos (PDD) - É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias, baseado no histórico de perda da Companhia.

O quadro a seguir resume os saldos a receber por vencimento:

	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Créditos a vencer	2.987	1.667
Créditos vencidos até 60 dias	38	22
	<u>3.025</u>	<u>1.689</u>
Não Circulante		
Créditos vencidos há mais de 361 dias	<u>2.118</u>	<u>2.118</u>

Notas Explicativas

8 Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e da contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada a seguir:

	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	69.942	60.864
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(23.780)	(20.694)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(42)	(37)
Despesas indedutíveis	(31)	-
Despesas com brindes e associações de classe	(8)	(42)
Outros ajustes tributários	60	(2)
Incentivo relativo ao imposto de renda	29	17
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(23.772)	(20.758)
Impostos correntes	(25.672)	(21.515)
Impostos diferidos	1.900	757
Alíquota efetiva de impostos	-34%	-34%

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

As projeções para realização dos ativos fiscais diferidos são revisadas anualmente, em dezembro. Se ocorrerem fatos relevantes que modifiquem essas projeções, elas serão revisadas durante o exercício pela Companhia.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	31/03/2012	31/12/2011
Ativo não circulante		
Depreciação fiscal de gastos com obras registradas como provisão de manutenção (a)	52.826	52.747
Provisão de manutenção (b)	19.313	18.925
Depreciação de obras lançadas no custo (c)	9.890	10.317
Outros	3.156	1.697
	<u>85.185</u>	<u>83.686</u>
Passivo não circulante		
Depreciação do ativo imobilizado (fiscal) versus amortização do ativo intangível (contábil) (d)	(99.698)	(99.921)
Custo de empréstimos capitalizados (e)	(9.152)	(9.407)
Outros	(2.311)	(2.234)
	<u>(111.161)</u>	<u>(111.562)</u>

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporcão da resolução final das contingências e dos eventos.

Notas Explicativas

- (a) Constituição da provisão de manutenção: trata-se de impostos diferidos decorrentes da constituição da provisão de manutenção, cuja realização ocorrerá nos termos do item “b”;
- (b) Depreciação de obras realizadas na provisão de manutenção: trata-se de impostos diferidos decorrentes da diferença temporária oriunda da depreciação fiscal de obras qualificadas no escopo da provisão de manutenção nas novas práticas contábeis;
- (c) Depreciação de obras reclassificadas para o custo: trata-se de impostos diferidos decorrentes da diferença temporária oriunda da depreciação fiscal de obras qualificadas como custo nas novas práticas contábeis;
- (d) Depreciação de ativo imobilizado (fiscal) versus amortização do ativo intangível (contábil): trata-se de impostos decorrentes da diferença temporária entre a depreciação fiscal e a amortização contábil de obras qualificadas como de melhorias nos termos das práticas contábeis;
- (e) Diferença temporária entre os custos de empréstimos mantidos no resultado fiscal e a despesa de depreciação oriunda dos custos de empréstimos capitalizados para fins contábeis, nos termos das práticas contábeis - Lei 11.638/07.

9 Despesas antecipadas e outros créditos

	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Premios de seguros a apropriar	2.333	3.161
Benefícios pagos antecipadamente	332	306
Adiantamento de pessoal	138	84
Adiantamentos à fornecedores	518	759
	<u>3.321</u>	<u>4.310</u>

Notas Explicativas

10 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do trimestre em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia e sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas.

	Transações	Saldos		
		Ativo	Passivo	
	Serviços prestados	Contas a receber	Fornecedores	Contas a pagar
Controladora				
CCR S.A. - Divisão Actua (a)	1.371	-	659	-
Outras partes relacionadas				
Andrade Gutierrez Concessões S.A. (b)	-	-	1.290	-
J Malucelli Construtora de Obras Ltda. (b)	-	-	4.293	-
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. (b)	-	-	1.142	-
CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A. (c)	-	17.373	-	-
Companhia de Participação em Concessões - Divisão Engellog (d)	1.468	-	461	-
Cesbe S.A. Engenharia e Empreendimentos (e)	-	-	-	97
Conces. do Sistema Anhanguera - Bandeirantes S.A. (f)	-	-	1	-
Concessionária da Ponte Rio Niterói S.A. (f)	-	-	1	-
Total, 31 de março de 2012	2.839	17.373	7.847	97
Total, 31 de dezembro de 2011	10.765	17.707	8.049	97
Total, 31 de março de 2011	3.108	12.686	8.845	-

O quadro abaixo demonstra os saldos a pagar aos profissionais chave:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Remuneração (g)	1.110	838

No decorrer do ano de 2012 foram reconhecidas despesas relativas à remuneração dos administradores no montante de R\$ 537, (R\$ 398 em 31 de março de 2011).

- (a) Prestador exclusivo de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos ao Grupo CCR;
- (b) Refere-se ao contrato de prestação de serviços de obras da Rodovia;
- (c) Refere-se aos valores de tarifas de pedágio eletrônico cobradas de usuários do sistema Sem Parar, os quais serão repassados à Companhia no mês subsequente;
- (d) Prestador exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção ao Grupo CCR;
- (e) Refere-se a pagamento de dividendos;
- (f) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores; e
- (g) Contempla valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração: conselho de administração (somente remuneração fixa), diretoria estatutária e diretoria não estatutária.

Notas Explicativas

Os montantes referentes às despesas com profissionais chave da administração estão apresentados abaixo:

	31/03/2012	31/03/2011
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	267	281
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado	260	108
Previdencia privada	9	8
Seguro de vida	1	1
	<u>537</u>	<u>398</u>

11 Ativo Imobilizado

	Taxa média anual de depreciação %	31/03/2012		31/12/2011	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	11	1.941	(1.107)	834	862
Máquinas e equipamentos	15	8.001	(4.430)	3.571	3.664
Veículos	20	13.106	(6.847)	6.259	6.510
Sistemas operacionais	13	26.065	(12.134)	13.931	14.100
Imobilizado em andamento	-	2.824	-	2.824	1.305
		<u>51.937</u>	<u>(24.518)</u>	<u>27.419</u>	<u>26.441</u>

Movimentação do custo

	31/12/2011	31/03/2012			Custo
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	
Móveis e utensílios	1.936	-	(10)	15	1.941
Máquinas e equipamentos	7.980	2	(65)	84	8.001
Veículos	12.873	3	(32)	262	13.106
Sistemas operacionais	25.620	82	(89)	452	26.065
Imobilizado em andamento	1.305	537	-	982	2.824
	<u>49.714</u>	<u>624</u>	<u>(196)</u>	<u>1.795 (a)</u>	<u>51.937</u>

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o ativo intangível.

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos e sistemas em fase de instalação.

Foram capitalizados custos de financiamentos no montante de R\$ 21 em 31 de março de 2012 (R\$ 127 em 31 de março de 2011).

Notas Explicativas**Movimentação da depreciação**

	31/12/2011	31/03/2012		
	Depreciação	Adições	Baixas	Depreciação
Móveis e utensílios	(1.074)	(40)	7	(1.107)
Máquinas e equipamentos	(4.316)	(178)	64	(4.430)
Veículos	(6.363)	(486)	2	(6.847)
Sistemas operacionais	(11.520)	(697)	83	(12.134)
	(23.273)	(1.401)	156	(24.518)

12 Ativos intangíveis

	Taxa média anual de amortização %	31/03/2012			31/12/2011
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Direitos de exploração de infraestrutura (b)	(*)	714.257	(232.788)	481.469	491.546
Direitos de uso de sistemas informatizados	18	4.906	(3.523)	1.383	1.463
Custo de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	317	(232)	85	473
		719.480	(236.543)	482.937	493.482

(*) Amortização pela curva de benefício econômico.

Movimentação do custo

	31/12/2011	31/03/2012			
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo Final
Direitos de exploração de infraestrutura (b)	714.836	1.217	-	(1.796)	714.257
Direitos de uso de sistemas informatizados	4.905	-	-	1	4.906
Custo de desenvolvimento de sistemas informatizados	317	-	-	-	317
	720.058	1.217	-	(1.795) (a)	719.480

Movimentação da amortização

	31/12/2011	31/03/2012	
	Saldo Inicial	Adições	Saldo Final
Direitos de exploração de infraestrutura	(222.918)	(9.870)	(232.788)
Direitos de uso de sistemas informatizados	(3.442)	(81)	(3.523)
Custo de desenvolvimento de sistemas informatizados	(216)	(16)	(232)
	(226.576)	(9.967)	(236.543)

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o ativo intangível.

Notas Explicativas

(b) Do montante de R\$ 716.056 em 31 de março de 2012, R\$ 139.584 refere-se a intangível em fase de construção e não disponibilizado aos usuários. A principal obra de melhoria, em andamento em 31 de março de 2012 refere – se ao Projeto executivo de duplicação do km 113,8 ao km 121,5 na BR-277.

Foram capitalizados custos de financiamentos no montante de R\$ 28 em 31 de março de 2012 (R\$ 217 em 31 de março de 2011). A taxa de capitalização dos custos de financiamentos foi, em média, de 0,54% ao mês durante o 1º trimestre de 2012 (em média, 0,74% ao mês durante o exercício de 2011).

13 Financiamentos e arrendamento mercantil

Instituições Financeiras	Taxas contratuais (% a.a.)	Vencimento final	31/03/2012	31/12/2011
Moeda nacional:				
1 FINAME – Unibanco	TJLP + 3,0%	Julho de 2012	204	358 (a)
1 FINAME – HSBC	TJLP + 1,7%	Julho de 2013	237	281 (a)
1 FINAME – Bradesco	TJLP + 1,0%	Outubro de 2014	1.438	1.594 (a)
2 Banco Alfa Arrendamento Mercantil S.A.	CDI + 1,5%	Setembro de 2013	947	1.100 (b)
			<u>2.826</u>	<u>3.333</u>
Moeda estrangeira:				
3 Merrill Lynch (*)	US\$ + 2,1542%	Novembro de 2013	83.498	84.897 (c)
			<u>83.498</u>	<u>84.897</u>
			<u>86.324</u>	<u>88.230</u>
Total circulante			2.392	2.144
Total não circulante			83.932	86.086

Garantias:

- (a) Fidejussória e bens financiados
(b) Bens financiados
(c) Não existem garantias

(*) Por entender ser informação mais relevante, dado que as operações estão integralmente protegidas por contratos de hedge, a Companhia decidiu mensurar estas operações ao valor justo através do resultado (vide nota explicativa 21 para maiores detalhes).

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	31/03/2012
2013	83.578
2014	354
Total	<u>83.932</u>

A seguir especificamos as principais condições, garantias vinculadas aos contratos de financiamentos, seguindo as indexações da primeira coluna do quadro. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

1. FINAME: Contratados ao longo dos anos de 2007 a 2009, com taxas remuneratórias entre 1,0% a.a. e 3,0% a.a. mais TJLP, no montante total de R\$ 5.925, destinam-se substancialmente à compra de caminhões, guinchos, plataformas de auto socorro, cesta aérea e equipamentos. A amortização do principal se dará em até 63 parcelas mensais entre agosto de 2007 e outubro de 2014. Os juros serão pagos trimestralmente antes e mensalmente durante o período de amortização.
2. Em junho, julho e setembro de 2010, a Companhia firmou contratos de arrendamento mercantil no montante de R\$ 1.798, junto ao Banco Alfa Arrendamento Mercantil S.A.

Notas Explicativas

com vencimentos finais em junho, julho e setembro de 2013. Os encargos financeiros destes contratos são CDI + 1,5% a.a.

3. Em 10 de novembro de 2011, foi contratado empréstimo em moeda estrangeira (dólar americano), através da resolução 4131 do BACEN, com o Bank of America National Association, no montante de US\$ 45.819 mil, equivalente a R\$ 80.000, com vencimento final em 14 de novembro de 2013, taxa de juros correspondente à Libor + 1,50% a.a., sendo o pagamento de juros semestral e pagamento do principal no final da operação. Na mesma data, foi firmado contrato de swap, trocando a totalidade da variação cambial, dos juros e do IR sobre remessa de juros ao exterior, por 101% do CDI.

14 Debêntures

Série	Taxas Contratuais	Custo Efetivos (%a.a)	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos final	31/03/2012	31/12/2011	Condição de amortização
2a Emissão - Série única	115,50% do CDI	0,01328% (b)	1.080	Novembro de 2015	208.002	202.120	7 parcelas anuais (a)
			Debêntures		37.456	31.675	
			Custo da transação		(384)	(398)	
			Total circulante		<u>37.072</u>	<u>31.277</u>	
			Debêntures		171.420	171.420	
			Custo da transação		(490)	(577)	
			Total não circulante		<u>170.930</u>	<u>170.843</u>	

(a) Não existem garantias

(b) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas às futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação. Os métodos de cálculo acima estão de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 08.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	31/03/2012
2013	57.160
2014	57.160
2015	<u>57.100</u>
Total	<u><u>171.420</u></u>

A seguir especificamos as principais condições, garantias e cláusulas restritivas vinculadas as emissões das debêntures. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente. As definições dos termos descritos nos *covenants* devem ser verificadas na escritura de cada uma das operações.

Em 15 de abril de 2010, foram emitidas 200.000 (duzentas mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, através de distribuição pública com esforços restritos, de série única, com valor nominal total de R\$ 200.000, as quais foram subscritas e integralizadas em 11 de maio de 2010.

Os juros estão sendo pagos em parcelas semestrais entre 15 de novembro de 2011 e 15 de novembro de 2015 e a amortização do principal, em parcelas semestrais entre 15 de novembro de 2012 e de 2015, podendo ser totalmente resgatadas a qualquer momento, a critério da emissora, com pagamento de prêmio definido na escritura.

Os principais critérios para o estabelecimento de vencimento antecipado são:

Notas Explicativas

Distribuir dividendos ou juros sobre o capital próprio, exceto se as demonstrações financeiras auditadas do ano fiscal anterior ou revisadas do primeiro semestre de cada ano apresentar, no mínimo, os seguintes índices:

- Índice de cobertura do serviço da dívida maior ou igual a 1,3;
- Dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 3;
- (Dívida Líquida + Mútuos contraídos com os controladores diretos ou indiretos e/ou afiliadas)/ EBITDA menor ou igual a 4.

Contrair ou manter qualquer dívida, sem o consentimento dos financiadores, exceto as definidas na escritura.

15 Obrigações fiscais

Obrigações fiscais Federais, Estaduais e Municipais – a recolher:

	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Imposto de Renda e Contribuição Social	16.240	6.261
COFINS	6.850	6.770
ISS	2.349	2.242
Outros	553	1.054
Total	25.992	16.327

16 Provisão para contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	31/12/2011		31/03/2012		Total
	Saldo Inicial	Constituição	Pagamento	Transferencia	
Não circulante					
Cíveis	362	1.740	(8)	88	2.182
Trabalhistas e previdenciárias	165	4	(27)	(88)	54
Fiscais	191	-	-	-	191
Total	718	1.744	(35)	-	2.427

A Companhia possui outras contingências passivas relativas a questões tributárias, cíveis e trabalhistas, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

Notas Explicativas

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Cíveis - Indenização aos usuários da rodovia	49.665	51.233
Trabalhistas e previdenciárias	204	470
Tributárias	3.169	3.128
	<u>53.038</u>	<u>54.831</u>

Além de efetuar depósitos judiciais, a Companhia contratou fianças bancárias no montante de R\$ 1.676 para os processos em andamento.

17 Provisão de manutenção

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>				<u>Total</u>
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Constituição de provisão a valor presente</u>	<u>Reversão do ajuste a valor presente</u>	<u>Realização</u>	<u>Transferências</u>	
Circulante	16.399	-	567	(6.902)	738	10.802
Não circulante	39.264	5.851	1.368	-	(738)	45.745

As taxas para cálculo do valor presente são equivalentes as taxas de mercado para os períodos a que se referem e estão demonstradas a seguir:

Projetos com início de provisão até 2009: 14,75%
 Projetos com início de provisão até 2010: 12,34%
 Projetos com início de provisão a partir de 2011: 12,62%

18 Patrimônio Líquido

a. Dividendos

Em 31 de março de 2012, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 29.438 correspondentes a R\$ 0,01284 por ação ordinária e R\$ 0,01412 por ação preferencial, à conta de reserva de retenção de lucros do exercício de 2011.

Notas Explicativas***b. Lucro por ação e diluído***

(Em milhares, exceto lucro por ação)	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Numerador		
Lucro líquido	46.170	40.106
Denominador		
Média ponderada de ações ordinárias - básico e diluído	716.533.333	716.533.000
Média ponderada de ações preferenciais - básico e diluído	1.433.066.667	1.433.067.000
Lucro por ação ordinária - básico e diluído em R\$	0,02018	0,0175
Lucro por ação preferencial - básico e diluído em R\$	0,02219	0,0192

19 Resultado Financeiro

	31/03/2012	31/03/2011
Despesas financeiras		
Juros sobre financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	(6.414)	(6.836)
Variações cambiais sobre financiamentos	(5.174)	-
Perdas nas Operações de Hedge	(4.281)	-
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(1.935)	(2.391)
Valor Justo de Operações de Hedge	(2.108)	-
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(36)	(27)
Juros e multa sobre obrigações fiscais e sociais	(14)	(2)
Juros capitalizados	49	344
	<u>(19.913)</u>	<u>(8.912)</u>
Receitas financeiras		
Variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos	7.634	-
Rendimentos sobre aplicações financeiras	1.600	1.765
Ganhos nas Operações de Hedge	1.175	-
Valor Justo sobre financiamentos	987	-
Descontos obtidos	2	1
Juros e outras receitas financeiras	1	1.961
	<u>11.399</u>	<u>3.727</u>
	<u>(8.514)</u>	<u>(5.185)</u>

Notas Explicativas

20 Receitas

	31/03/2012	31/03/2011
Receitas de pedágio	128.499	111.882
Receitas acessórias	3.214	2.417
Receitas de construção (ICPC 01 R1)	1.187	2.325
Receita bruta	132.900	116.624
Impostos sobre receitas	(11.449)	(9.943)
Descontos e Abatimentos	(29)	(83)
Receita líquida	121.422	106.598

21 Instrumentos financeiros

Política

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política da Companhia permite a contratação de instrumentos derivativos unicamente com o objetivo de proteção das flutuações do câmbio, taxa de juros e índices de inflação, e é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.). A política de controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não usa instrumentos derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo, como também não efetua operações definidas como derivativos exóticos.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

Para apoio ao Conselho de Administração da Companhia, nas questões financeiras estratégicas, a Controladora CCR S.A. possui um Comitê Financeiro, formado por conselheiros indicados pelos acionistas controladores e conselheiros independentes, que analisa as questões que dizem respeito à política e estrutura financeira da Companhia, acompanha e informa o Conselho de Administração sobre questões financeiras chave, tais como empréstimos ou refinanciamentos de dívidas de longo prazo, análise de risco, exposições ao câmbio, aval em operações, nível de alavancagem, política de dividendos, emissão de ações, emissão de títulos de dívida e investimentos.

Notas Explicativas

Todas as operações com instrumentos financeiros estão classificadas e reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro a seguir:

	31/03/2012			31/12/2011		
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado (a)	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado (a)
Ativos						
Caixa e bancos	-	1.991	-	-	2.179	-
Aplicações financeiras	71.479	-	-	28.929	-	-
Contas a receber de operações com derivativos	-	670	-	-	4.282	-
Contas a receber	-	3.025	-	-	1.689	-
Contas a receber - Partes relacionadas	-	17.373	-	-	17.707	-
Passivos						
Empréstimos e Financiamentos	(83.498)	-	(1.879)	(84.897)	-	(2.233)
Debêntures	-	-	(208.002)	-	-	(202.120)
Arrendamento Mercantil	-	-	(947)	-	-	(1.100)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(16.053)	-	-	(11.445)
Fornecedores - Partes relacionadas	-	-	(7.847)	-	-	(8.049)
Contas a pagar - Partes relacionadas	-	-	(97)	-	-	(97)
Total	(12.019)	23.059	(234.825)	(55.968)	25.857	(225.044)

(a) Valores líquidos do custo de transação

- **Empréstimos mensurados ao valor justo através do resultado** – Foi contratada operação em moeda estrangeira (dólar norte-americano), sendo que na mesma data da contratação foi firmado contrato de SWAP, trocando a totalidade da variação cambial, dos juros e do IR sobre remessa de juros ao exterior, por 101% do CDI. A Administração da Companhia entendeu que a mensuração dessa dívida pelo valor justo (*fair value option*), tal qual a ponta ativa do derivativo, resultaria em informação mais relevante e reduziria o descasamento contábil no resultado causado pela mensuração do derivativo a valor justo enquanto que a dívida seria pelo custo amortizado. Caso estes empréstimos fossem mensurados pelo custo amortizado, o saldo contábil seria de R\$ 84.171 em 31 de março de 2012. Para maiores detalhes sobre as operações, vide nota explicativa nº 13.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base nas taxas contratuais futuras obtidas através de fontes públicas (ex: BM&FBovespa, Bloomberg) mais cupom da operação e trazendo a valor presente pelo cupom sujo.

- **Empréstimos e debêntures mensurados ao custo amortizado** - Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor Justo
Debêntures (*)	208.876	214.543	203.095	209.749

(*) Valores brutos dos custos de transação.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex: BM&FBovespa e Bloomberg) acrescidas dos *spreads* contratuais e trazido a valor presente pela taxa livre de risco (pré DI).

Notas Explicativas

- **Financiamentos** – São classificados como passivos financeiros mensurados ao custo amortizado. Consideram-se os valores contábeis desses financiamentos equivalentes aos valores justos, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundos de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo. Conforme descrito na nota explicativa nº. 13.

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Aplicações Financeiras	71.479	28.929
Empréstimos	83.498	84.897

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: inputs, exceto preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros Derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas e fluxos de pagamento em moeda estrangeira, além de proteção com flutuações da Libor, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio do resultado.

A Companhia contratou operações com derivativos, visando proteger a totalidade do fluxo de caixa de seu endividamento em moeda estrangeira.

Todos os instrumentos financeiros derivativos foram negociados em mercado de balcão.

Segue abaixo, quadro detalhado sobre os instrumentos derivativos contratados:

Contraparte	Data de início dos contratos	Data de Vencimento	Posição (Valores de Referência)	Valores de Referência (Nocional) (1)				Valor Justo		Valores Brutos Liquidados		Efeito Acumulado				Resultado			
				Moeda Estrangeira		Moeda Local		Moeda Local		Moeda Local		Valores a receber/(recebidos)		Valores a pagar/(pagos)		Efeito acumulado			
				31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/03/11		
OPÇÕES DE COMPRA																			
RodoNorte																			
Posição ativa	Merryl Lynch	14/11/2011	14/11/2013	USD + Libor + 1,5 % a.a.		45.819	45.819	83.487	83.920	85.538	-	-	670	4.282	-	-	(3.612)	-	
Posição passiva				101 % do CDI					(83.250)	(81.256)									
TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 31/03/2012								83.487	-	670	4.282	-	-	670	4.282	-	-	(3.612)	-
TOTAL DAS OPERAÇÕES LIQUIDADAS DURANTE O ANO DE 2011 E NO 1º TRIMESTRE DE 2012									-	-	(615)	-	-	-	(615)	-	(615)	-	
TOTAL DAS OPERAÇÕES								83.487	-	670	4.282	(615)	-	670	4.282	(615)	-	(4.227)	-

Notas Explicativas

(1) Refere-se ao valor base do primeiro vencimento em uma série com vários vencimentos, ou o valor base de um vencimento único.

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade quanto a variações em moedas estrangeiras e nas taxas de juros.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos (*hedge*) além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro abaixo os valores nominais referentes à variação cambial sobre os contratos de empréstimos e financiamentos sujeitos a esse risco. Os valores correspondem aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que para os cenários A e B, as taxas de câmbio utilizado no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, definidos na referida Instrução.

Para o cálculo do cenário provável foi utilizada a taxa cambial no fechamento dessas informações trimestrais (R\$ x USD = 1,8221). Como os valores já estão registrados, não há efeitos adicionais no resultado para esse cenário.

Análise de Sensibilidade de Variações de Moeda Estrangeira

Operação	Vencimentos até	Exposição em R\$ (1)	Risco	Consolidado - Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Empréstimos (resolução 4131)	Novembro de 2013	83.498	Aumento da cotação do USD	-	(21.043)	(42.086)
SWAP USD x CDI (Ponta ativa)	Novembro de 2013	(84.307)	Diminuição da cotação do USD	-	21.077	42.154
			Efeito de Ganho ou (Perda)	-	34	68

(1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de empréstimos e debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de dezembro de 2012 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽³⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do CDI	Novembro de 2015	208.876	(22.842)	(28.597)	(34.369)
Swap USD x CDI (ponta passiva)	Aumento do CDI	Novembro de 2013	83.132	(7.897)	(9.872)	(11.846)
Total do efeito de ganho ou (perda)				(30.739)	(38.469)	(46.215)
As taxas de juros consideradas foram⁽¹⁾:						
CDI ⁽²⁾				9,52%	11,90%	14,28%

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo.

Nos itens (2) e (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

(2) Refere-se a taxa de 30/03/2011, divulgada pela CETIP.

(3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/03/2011 quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

Além dos índices variáveis demonstrados no quadro anterior, parte dos contratos possui taxas fixas incidentes sobre o saldo atualizado, as quais também estão consideradas nos cálculos.

Não foram calculados valores de sensibilidade para os contratos indexados à TJLP (Finame), em virtude de se considerar que a TJLP, por ser uma taxa de longo prazo e administrada pelo Governo Federal, não está sujeita a variações relevantes de curto prazo e, portanto, não oferecendo riscos relevantes de elevação no contexto das operações da Companhia.

22 Cobertura de Seguros

Em 31 de março de 2012, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia foram resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade civil – R\$ 15.000;
- Riscos de Engenharia – Conservação e Manutenção – R\$ 20.000;
- Riscos patrimoniais - R\$ 25.000;
- Perda de receita - de R\$ 41.321.
- Veículos: Cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 78.000 (R\$ 1.000 por veículos), sendo: R\$ 1.600 (R\$ 21 por veículo) para danos morais e R\$ 1.378 (R\$ 18 por veículo) para equipamentos.

Notas Explicativas

Além disso, a Companhia possui um seguro garantia de R\$ 548.054, cobrindo riscos das obrigações previstas no contrato de concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

23 Compromissos vinculados ao contrato de concessão

Além dos pagamentos de verba de fiscalização ao Poder Concedente, a Companhia assumiu compromisso de realizar novos investimentos, substancialmente representados por obras de ampliação, alargamento e recuperação das rodovias. Conforme orçamento de capital estabelecido entre a Companhia e o Poder Concedente, em 31 de março de 2012 esses compromissos estavam estimados em R\$ 1.225.633 (R\$ 1.233.018 em 31 de dezembro de 2011).

Estes investimentos se destinam a melhorias na infraestrutura para que a mesma possa comportar o provável aumento do tráfego futuro e, conseqüentemente, gerar receitas adicionais para a concessionária.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e aos Administradores da
Concessionária de Rodovias Integradas S.A.
Ponta Grossa PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais, da Concessionária de Rodovias Integradas S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, às demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias.

Balanço patrimonial e informações contábeis intermediárias de 2011

Os balanços patrimoniais, levantados em 31 de dezembro de 2011 e as informações contábeis intermediárias, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram, respectivamente, auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios sem modificação sobre essas demonstrações financeiras em 29 de fevereiro de 2012 e 10 de maio de 2011, respectivamente.

São Paulo, 9 de maio de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

José Roberto P. Carneiro

Contador
CRC nº 1 SP 109447/O-6

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas da ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2012.

Ponta Grossa, 09 de maio de 2012.

SILVIO ROGÉRIO MARCHIORI
Diretor Presidente e de Relação com Investidores

JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA
Diretor Operacional

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2012.

Ponta Grossa, 09 de maio de 2012.

SILVIO ROGÉRIO MARCHIORI
Diretor Presidente e de Relação com Investidores

JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA
Diretor Operacional